



FACULDADE EDUFOR  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
COORDENADORIA GERAL DE SAÚDE  
COORDENADORIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

LARA DE SÁ CHAVES CRUZ

**CUIDADOS DA SAÚDE BUCAL EM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À  
SAÚDE**

São Luís  
2024

**LARA DE SÁ CHAVES CRUZ**

**CUIDADOS DA SAÚDE BUCAL EM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À  
SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor, Unidade São Luís -MA, como pré-requisito para colação de grau de Cirurgiã-dentista.  
Orientador: Profa. Dra. Karime Tavares Lima da Silva.

São Luís  
2024

C957c Cruz, Lara de Sá Chaves

Cuidados da saúde bucal em gestantes na atenção primária à saúde / Lara de Sá Chaves Cruz — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

27 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ODONTOLOGIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Karime Tavares Lima da Silva

1. Saúde bucal. 2. Atenção primária à saúde. 3. Cuidado pré-natal. 4. Educação em saúde. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616.314:618.2

**CRUZ, L. S. C. CUIDADOS DA SAÚDE BUCAL EM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.** Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor como pré-requisito para o grau de Cirurgião-dentista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em:...../...../.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karime Tavares Lima da Silva**  
**(ORIENTADOR)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carla Sousa**  
**(1º MEMBRO)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Renata Carvalho Campelo**  
**(2º MEMBRO)**

## RESUMO

O presente estudo aborda a importância do cuidado odontológico durante a gestação, enfatizando o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) no acompanhamento pré-natal odontológico de gestantes. Tem como objetivo descrever os cuidados de saúde bucal em gestantes na Atenção Primária à Saúde. Utilizando uma metodologia de revisão integrativa da literatura, o trabalho analisa artigos recentes para investigar como a APS contempla o pré-natal odontológico e sua influência na qualidade de vida das mulheres. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2019 a 2024, enfatizando o objeto de pesquisa, pesquisas em língua portuguesa e em inglês, com conteúdo total em livre acesso online. Como critérios de exclusão foram colocados os artigos duplicados e indisponíveis no formato de texto completo. Foram encontrados 70 artigos no total e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 43 artigos para compor esta revisão. As discussões revelam que, apesar da disponibilidade de serviços odontológicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), muitas gestantes não recebem o atendimento adequado devido a desinformação, medo e dificuldades de acesso. O estudo conclui ressaltando que para que ocorra a adesão das gestantes aos cuidados pré-natal odontológico, é essencial investir em educação contínua e desmistificar os mitos associados a ele, logo, a atenção à saúde bucal durante a gestação é um componente crítico da saúde pública e é importante que haja uma educação contínua para desmistificar mitos e melhorar a adesão ao pré-natal odontológico.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal. Atenção Primária à Saúde. Cuidado Pré-Natal. Educação em Saúde.

## ABSTRACT

The present study addresses the importance of dental care during pregnancy, emphasizing the role of Primary Health Care (PHC) in prenatal dental care for pregnant women. It aims to describe oral health care for pregnant women in Primary Health Care. Using an integrative literature review methodology, the work analyzes recent articles to investigate how PHC includes dental prenatal care and its influence on the quality of life of women. The inclusion criteria were articles published between 2019 and 2024, emphasizing the research object, research in Portuguese and English, with full content freely accessible online. Duplicate articles that were unavailable in full text format were used as exclusion criteria. A total of 70 articles were found and after applying the inclusion and exclusion criteria, 43 articles were selected to compose this review. The discussions reveal that, despite the availability of dental services through the Unified Health System (SUS), many pregnant women do not receive adequate care due to misinformation, fear and access difficulties. The study concludes by highlighting that for pregnant women to adhere to prenatal dental care, it is essential to invest in continuous education and demystify the myths associated with it, therefore, attention to oral health during pregnancy is a critical component of public health and it is important that there is ongoing education to demystify myths and improve adherence to prenatal dental care.

**Keywords:** Oral Health. Primary Health Care. Prenatal Care. Health education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1</b>	<b>Atenção Primária a Saúde e Política Nacional de Saúde Bucal .....</b>	<b>9</b>
<b>3.2</b>	<b>Alterações fisiológicas e saúde bucal na gravidez .....</b>	<b>10</b>
<b>3.3</b>	<b>Atenção Primária e Saúde bucal de gestante .....</b>	<b>10</b>
3.3.1	Gestação, cuidados e orientações relacionadas a saúde bucal .....	10
3.3.2	Pré-Natal Odontológico .....	13
3.3.3	A atuação interdisciplinar e multiprofissional no pré-natal.....	14
3.3.4	A importância da educação na desconstrução de mitos sobre o atendimento odontológico durante a gravidez .....	15
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
	<b>RERERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a gravidez, as mulheres passam por diversas mudanças, tais como alterações corporais e emocionais, e estende-se para sua rotina e experiências, o que impacta na sua saúde bucal, neste sentido é essencial que haja um acompanhamento com uma equipe multidisciplinar para realização do pré-natal, contando com uma equipe de profissionais odontológicos. Ademais, nessa fase, é aconselhável implementar iniciativas de promoção da saúde, visto que as mulheres que vivenciam essas alterações, necessitam de orientações quanto aos cuidados com a saúde (Kozen Júnior; Marmitt; Cesar, 2019).

Além das mudanças fisiológicas, as deficiências na escovação dental e o consumo excessivo e frequente de alimentos açucarados e ácidos, podem aumentar a suscetibilidade ou até mesmo agravar as doenças bucais na gestante. Durante o período gestacional, conforme Silva (2023), os aumentos nos níveis de estrogênio podem intensificar condições já presentes, quando há presença/acúmulo de biofilme bacteriano, agravando doenças periodontais já presentes, como exemplo da gengivite.

É possível detectar alterações na microbiota bucal, na saliva e no metabolismo celular, bem como o desenvolvimento do tumor gravídico, também conhecido como granuloma piogênico (Souza *et al.*, 2023). Além disso, durante a gravidez, a ocorrência da doença periodontal varia de 35% a 70%, uma vez que neste período ocorrem mudanças na resposta imunológica que podem resultar em uma resposta inflamatória excessiva, afetando as estruturas periodontais (Souza *et al.*, 2023). De acordo com estudos de Gonçalves *et al.* (2018), o risco pode ser elevado se for considerado que 66% das mulheres grávidas relataram não ter sido acompanhadas através da orientação em saúde bucal ao longo do pré-natal.

Em geral, a relação entre a saúde bucal e seus efeitos na qualidade de vida das pessoas é amplamente discutida na literatura. Pacheco *et al.* (2020) afirmam que as condições de vida das pessoas estão relacionadas à autopercepção de saúde e ao contexto sociodemográfico. Embora exista uma carência de pesquisas voltadas para esse tema em específico, algumas pesquisas mostram que a necessidade de tratamento bucal está vinculada à qualidade de vida (Pacheco, 2020; José, 2020; Fernandes *et al.*, 2021; Santana; Silva; Rocha, 2024).

O Ministério da Saúde brasileiro classifica a Atenção Primária à Saúde (APS) como Atenção Básica, descrevendo-a como um conjunto de intervenções tanto individuais quanto coletivas, localizadas no primeiro nível do sistema de saúde e dirigidas para a promoção e proteção da saúde, a prevenção de doenças, a manutenção da saúde ao tratamento, diagnóstico e reabilitação. Mediante a portaria nº 1.444 de 2000, o Sistema Único de Saúde (SUS)

estabeleceu a inclusão dos profissionais de saúde bucal (Cirurgiões-Dentistas, Técnicos em Saúde Bucal e Auxiliares de Saúde Bucal) na equipe mínima de Saúde da Família, constituída por médicos, enfermeiros e técnicos, bem como os agentes comunitários de saúde (Brasil, 2012).

Na APS, os profissionais de saúde buscam uma integralização do cuidado às gestantes através do pré-natal, nesse sentido, destaca-se o pré-natal odontológico, através do qual é realizado o acompanhamento das grávidas por meio da equipe de saúde bucal. É importante destacar que, para garantir a saúde e o bem-estar da paciente, é essencial não apenas realizar consultas e procedimentos clínicos, mas também desenvolver atividades educacionais e motivacionais que proporcionem esclarecimentos mais abrangentes sobre as opções de tratamento e o impacto das condições crônicas como fatores prejudiciais à saúde (Souza *et al.*, 2020).

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na necessidade de uma abordagem interdisciplinar no pré-natal, considerando que muitas gestantes não recebem atendimento odontológico adequado devido à desinformação, medo e dificuldades de acesso, apesar da disponibilidade de serviços odontológicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Desta maneira, o objetivo deste estudo é descrever os cuidados de saúde bucal em gestantes na Atenção Primária à Saúde.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, fundamentada em artigos encontrados em bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Google Acadêmico e periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como descritores foram utilizadas as palavras: saúde bucal, atenção primária à saúde, cuidado pré-natal e educação em saúde. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2019 a 2024, enfatizando o objeto de pesquisa, pesquisas em língua portuguesa e em inglês, com conteúdo total em livre acesso online. Como critérios de exclusão foram colocados os artigos duplicados e indisponíveis no formato de texto completo. Para tanto, foram encontrados 70 artigos no total e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 43 artigos para compor esta revisão.

### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Atenção Primária a Saúde e Política Nacional de Saúde Bucal

Segundo Tasca *et al.* (2020), a atenção primária à saúde (APS) é vista como a forma principal e mais indicada de os indivíduos acessarem o sistema de saúde, sendo este diretamente relacionado a uma distribuição mais justa na sociedade. No Brasil, a implantação do SUS, baseado nos parâmetros de universalidade, integralidade e equidade determinados na Constituição Federal de 1988, resultou em avanços consideráveis em direção à distribuição universal da saúde, sobretudo na criação da ESF (Estratégia Saúde da Família) como meio de implementação política da APS (Brasil, 1988; Tasca, 2020).

O incentivo financeiro para a inclusão da Equipe de Saúde Bucal na ESF foi regulamentado em dezembro de 2020, conforme Damasceno, Cruz e Barros (2021), com a finalidade de expandir o acesso aos serviços de saúde bucal e melhorar os índices epidemiológicos. Com isso, os investimentos no setor têm sido ampliados desde então. O crescimento do acesso à saúde bucal na ESF com a inclusão da Saúde Bucal permitiu garantir integralidade dos serviços prestados na atenção primária, superando a prática de procedimentos mutiladores e provendo acesso ao conhecimento sobre saúde bucal e os serviços oferecidos.

No passado, segundo Konzen Júnior, Marmitt e Cesar (2019), a atuação do cirurgião-dentista no serviço público de saúde se limitava ao atendimento clínico nos Postos de Saúde da Família (PSF), com foco apenas no tratamento curativo. Com a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o cirurgião-dentista passou a atuar de forma diferente em relação à visão tradicional, que antes estava limitada ao atendimento no consultório.

Com o decorrer do tempo, ainda segundo Konzen Júnior, Marmitt e Cesar (2019), este profissional passou a não só realizar atividades clínicas no setor público, mas também expandiu sua assistência para incluir o desenvolvimento de ações e serviços, interação comunitária, educação em saúde e atividades gerais relacionadas à atenção à saúde.

Conforme apontado por Matos *et al.* (2020), no ano de 2000, o Ministério da Saúde concedeu apoio financeiro para a implementação das Equipes de Saúde Bucal (EqSB) nas ESF com a finalidade de ampliar o atendimento às necessidades da população e realizar atividades preventivas em grupo. Portanto, as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) foram apresentadas em 2004 com o objetivo de fornecer atenção básica de qualidade em saúde bucal, buscando efetividade e garantindo a qualidade, apesar das diferentes estratégias incorporadas pelo município.

### **3.2 Alterações fisiológicas e saúde bucal na gravidez**

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2022), juntamente com o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, as mulheres podem vivenciar várias mudanças na saúde bucal durante a gravidez devido às alterações psicológicas, físicas e hormonais. Durante a gravidez, a falta de cuidados com saúde bucal está relacionada ao aumento de partos prematuros, bebês com baixo peso ao nascer, bem como é considerado um fator de risco para pré-eclâmpsia e endocardite infecciosa.

Durante a gestação, as mulheres grávidas podem enfrentar um fenômeno chamado de risco temporário, já que as mudanças psicológicas, físicas e hormonais podem causar condições desfavoráveis para a saúde bucal. A ocorrência de enjoos durante a gestação pode afetar negativamente o hábito de escovar os dentes, assim como os frequentes episódios de vômito, que ocasionam redução do pH do meio bucal, promovem biocorrosão pela degradação química das estruturas dentárias. Além disso, em decorrência dessas alterações psicológicas ocorrem mudanças na alimentação das gestantes, o que levam a uma tendência de maior ingestão de alimentos que contém açúcar e seus derivados (Dantas; Santos; Pereira, 2022).

Há ainda as mudanças hormonais, resultando em aumento dos níveis de estrogênio, progesterona e gonadotrofina coriônica, que ocasionam modificações no sistema microcirculatório. Assim, o aumento dos índices de estrogênio afeta as peroxidases salivares, causando variações no potencial de oxidação-redução. Além disso, pode-se promover alterações nas respostas vasculares e renovação do tecido conjuntivo no periodonto, quando ocorre a associação de estrogênio e progesterona com mediadores inflamatórios (Rosa, 2022).

No que diz respeito às alterações imunológicas, os neutrófilos periféricos, componentes fundamentais das defesas imunes inatas dos tecidos periodontais, têm sua atividade antimicrobiana reduzida, o que pode resultar em um aumento da inflamação gengival. Ademais, durante a gestação, é muito comum o agravamento de doença periodontal pré-existente (Foratori-Junior; Pereira, 2021). Portanto, essas mudanças resultam em um aumento no risco de desenvolver cárie dentária e doenças periodontais especificamente nessa população (Carvalho; Carvalho; Leite, 2022).

#### **3.2.1 Gestação, cuidados e orientações relacionadas a saúde bucal**

No período gestacional é importante estar atento à possibilidade de desenvolvimento de doenças periodontais, uma vez que as mães com doença periodontal têm um risco 7,5 vezes maior de dar à luz prematuramente a bebês com baixo peso em comparação às mães sem problemas nas gengivas. Nesse sentido, bactérias periodontais subgengivais patogênicas foram detectadas no líquido amniótico, placenta e membranas fetais em gestantes que tiveram desfechos gestacionais desfavoráveis. Logo, as bactérias podem contribuir para uma inflamação aguda na placenta, causando a prematuridade (Andrade, 2023).

Nessa fase, a gengivite é tão comum que tem sua própria denominação, gengivite gravídica. Durante a gestação, o pico hormonal da progesterona pode levar a elevação do fluxo sanguíneo nos tecidos gengivais. Esse fator causa aumento da gengiva e a torna mais propensa a sangramento espontâneo durante a escovação. Geralmente, a gengivite gestacional aparece no segundo mês de gravidez e pode aumentar gradualmente com o aumento dos hormônios do quarto ao nono mês (Lima, 2021).

As mudanças nas rotinas alimentares e episódios de vômitos são condições associadas ao desenvolvimento de cárie ou da biocorrosão dental na gravidez. Nesse sentido, quando a cárie não é tratada, libera substâncias na corrente sanguínea que podem modificar a contração uterina e provocar um parto prematuro. Durante os nove meses da gestação, a sensibilidade nos dentes se torna bastante comum devido às mudanças hormonais. Em suma, o aumento do fluxo sanguíneo no corpo durante a gravidez causa sensibilidade na boca devido à vascularização intensa dessa região, com isso, a sensibilidade nos dentes pode ser mais intensa se houver também outros problemas como gengivite gravídica (Colgate, 2023).

O biofilme bacteriano é integrante natural do organismo humano, porém é importante ter cuidado com a presença em excesso desses agentes para evitar o desenvolvimento de tártaro. O tártaro e a placa bacteriana podem desmineralizar o esmalte dos dentes, levando à cárie, gengivite e biofilme bacteriano. Durante a gestação, o pH da saliva diminui, criando um ambiente propício para a proliferação das bactérias devido à acidez. Devido aos enjoos, muitas grávidas não conseguem fazer uma higiene bucal adequada, levando ao aumento da formação de tártaro (Damante, 2022).

A periodontite tem seu desenvolvimento provocado pela inflamação da gengiva e pelo agravamento da mesma, comprometendo as estruturas que sustentam o dente. O afastamento da gengiva do dente é uma característica marcante da doença, em que se inflamação não for tratada, pode afetar estruturas mais profundas e causar dor, sangramento, pus, mau hálito, sensibilidade e até resultar na perda do dente em casos mais severos. Da mesma forma que a

gingivite gravídica, a periodontite durante a gravidez também está ligada ao parto prematuro do bebê (De Lacerda; Silva; De Oliveira, 2019).

Nessa fase, os vômitos tendem a ser responsáveis pela biocorrosão dental, que é causada principalmente pelo consumo de bebidas e alimentos ácidos. Além disso, enjoos constantes são comuns em gestantes, especialmente durante o primeiro trimestre. Assim, o ácido presente no vômito desmineraliza o esmalte dos dentes (Santos; Pereira, 2020).

Outro fator grave relacionado a ausência de cuidados com a higiene bucal, provocando o aumento de partos prematuros, é a ocorrência de pré-eclâmpsia e endocardite infecciosa, apresentando bebês com baixo peso ao nascer e um fator de risco a saúde de ambos. Logo, é essencial que haja a realização de um pré-natal odontológico para acompanhar a gestante e reduzir os riscos durante a gravidez (Silva, 2023).

### **3.3 Atenção Primária e Saúde bucal de gestante**

O cuidado odontológico primário de gestantes é uma área de ampla importância na saúde pública do Brasil. Durante a gestação, acontecem alterações fisiológicas significativas que podem impactar a saúde bucal da mulher (Santos *et al.*, 2022). Consoante a esse fato, é ainda mais crucial voltar a atenção à saúde bucal da gestante, pois pode impactar a saúde do bebê (Lyra *et al.*, 2021). Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, o cuidado odontológico para gestantes é realizado principalmente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), que fornece diversos serviços de saúde bucal, como consultas regulares, cuidados odontológicos e orientações sobre a saúde bucal (Brasil, 2018). Neste âmbito todas as gestantes têm acesso gratuito aos serviços, sem considerar sua situação socioeconômica (Moura-Ferreira, 2024).

Segundo Souza *et al.* (2021), mesmo havendo tais serviços disponíveis, muitas mulheres grávidas no Brasil não recebem um atendimento adequado pelos profissionais odontológicos. Vários motivos podem contribuir para isso, incluindo a desinformação acerca da influência da saúde bucal durante a gravidez, medo de realizar o tratamento odontológico e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Várias estratégias têm sido aplicadas para superar esses impasses. Como exemplo, foram desenvolvidos programas de educação em saúde bucal para conscientizar sobre a importância da saúde bucal durante a gravidez. Além disso, houve esforços para aprimorar o acesso aos serviços odontológicos, como a expansão da rede de clínicas odontológicas e oferta de horários mais flexíveis.

Outrossim, o Programa Rede Cegonha vem proporcionando promoção da integração da saúde bucal no cuidado pré-natal como uma forma de melhorar a saúde bucal das mulheres

grávidas, incluindo a realização de exames odontológicos como parte das consultas pré-natais regulares, além de encaminhar gestantes para serviços odontológicos quando há necessidade (Rocha, 2020).

### 3.3.1 Pré-Natal Odontológico

Segundo Migoto, Oliveira e Freire (2022), para promover a atenção ao pré-natal no Brasil, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento foi estabelecido no ano 2000, garantindo que as mulheres grávidas tenham acesso a cuidados médicos, direito a um acompanhante e vinculação à maternidade durante o parto. Recomenda-se que a primeira consulta seja realizada antes da 16ª semana de gestação, e no mínimo sete consultas devem ser feitas, sendo pelo menos uma delas seguida ao parto.

Nesse sentido, Harb, Carmo e Boaventura (2020) reiteram que o objetivo do pré-natal é garantir que a criança nasça saudável e receba um bom acompanhamento desde a concepção, levando em consideração o bem-estar e saúde da mãe. Para realizar este acompanhamento de forma mais eficaz, em que atualmente o SUS possui ações específicas para promover a saúde das gestantes, oferecendo acesso aos serviços de saúde em diferentes níveis, tanto primária, secundária e terciária.

Moreira (*apud* Do Carmo, 2020), aponta que as gestantes estão mais propensas a contrair certas infecções durante a gravidez devido às mudanças hormonais, o que pode resultar em parto prematuro e baixo peso ao nascer do bebê. Foi evidenciado um aumento nos níveis de prostaglandina, que podem ser utilizados como um indicador da progressão da doença periodontal e que pode ter impacto direto no baixo peso do bebê. Além disso, a gengivite gravídica ainda pode acontecer no segundo mês de gravidez, sendo vinculada ao aumento nos níveis plasmáticos dos hormônios estrogênio e progesterona.

O cuidado odontológico no pré-natal consiste em um fator crucial na abordagem integral da saúde materna. A avaliação abrange não só a condição bucal da gestante, mas também inclui informar sobre a importância da saúde bucal durante a gravidez e tomar medidas para prevenir ou tratar problemas dentários. Ao iniciar esse cuidado, o profissional odontológico realiza uma avaliação abrangente da saúde bucal da gestante, incluindo exames minuciosos da cavidade oral, dentes e gengivas, juntamente com a análise detalhada do histórico clínico médico e odontológico da paciente. Além disso, é importante ressaltar que, se necessário, o dentista pode realizar radiografias com técnicas radiológicas que garantam a integridade e segurança do feto por meio de medidas específicas de proteção (Ministério da Saúde, 2021).

A orientação da gestante sobre a importância da saúde bucal no período gestacional desempenha um papel fundamental no pré-natal odontológico, que inclui a educação em saúde bucal durante o processo. Neste contexto, o profissional assume a responsabilidade de orientar a gestante acerca dos cuidados corretos com a higiene bucal, incluindo outros fatores além da escovação e uso eficaz do fio dental, como também uma alimentação balanceada para a segurança da saúde odontológica. Logo, seguir essas diretrizes contribui significativamente para a prevenção de problemas dentários e gengivais, promovendo assim a saúde integral da mãe e, conseqüentemente, do bebê (Galvão; Amorim; Martins, 2024).

O pré-natal odontológico não se limita à educação em saúde bucal, mas inclui diferentes medidas preventivas e terapêuticas para assegurar a saúde dental da gestante. Procedimentos como limpezas dentárias profissionais podem ser necessários para remover o acúmulo de biofilme bacteriano e tártaro, que podem causar doenças periodontais, portanto, tratar das condições existentes, como gengivite ou doença periodontal, é também um aspecto fundamental do cuidado odontológico, já que essas condições podem se intensificar devido às mudanças hormonais. Nesse contexto, para prevenir a progressão da doença e proteger a saúde bucal da mãe e do bebê, também é realizada a restauração de cáries dentárias (Galvão; Amorim; Martins, 2024).

Conforme Souza (*et al.* 2021), observa-se que as gestantes apresentam certa resistência à realização de procedimentos odontológicos, independentemente de sua complexidade, o que acarreta na diminuição dos cuidados com a saúde bucal para esse público. Infelizmente, muitas gestantes ainda não têm o hábito de realizar o pré-natal odontológico, possivelmente devido à falta de conhecimento e informação, juntamente com o medo e receio em consultar um dentista, apresentando, crenças e tabus acerca dos tratamentos, sem ter conhecimento da essencialidade de realizar o tratamento odontológico com segurança.

### 3.3.2 A atuação interdisciplinar e multiprofissional no pré-natal

A prática interdisciplinar e multiprofissional tem potencial para favorecer o cuidado integrado às gestantes, devendo ser foco de atividades de educação continuada e formação profissional (Pereira *et al.*, 2019). Logo, o pré-natal deve ser iniciado quando a gestante buscar atendimento na unidade de saúde, em que é necessário que a equipe multidisciplinar escute e observe a mesma para identificar suas demandas e planejar o acompanhamento visando o benefício da mãe e do bebê (Castro; Rached, 2019). Dessa forma, o envolvimento do cirurgião-dentista no cuidado interdisciplinar da mulher grávida tem se tornado cada vez mais importante

na atenção primária a saúde. Para tanto, os cuidados bucais, durante a gravidez, são reconhecidos como importantes pelos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros), o que favorece uma melhor interação entre eles (Pereira *et al.*, 2019).

Os enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde são os principais responsáveis por encaminhar as gestantes para o pré-natal odontológico (Rodrigues *et al.*, 2020). Segundo Lopes, Pessoa e Macedo (2020), é necessário haver troca de informações entre os profissionais da saúde para assegurar um atendimento multiprofissional visando desmistificar e orientar esse atendimento. O cirurgião dentista deve possuir formação adequada para orientar gestantes e outros profissionais sobre a importância das medidas de prevenção e reabilitação da saúde bucal durante a gravidez (Ferreira *et al.*, 2020). Além disso, os dentistas podem usar as reuniões de equipe para melhorar a comunicação entre profissionais, educar sobre a importância do cuidado odontológico e promover adesão das gestantes, garantindo atendimento para todas (Vieira *et al.*, 2023).

O cirurgião-dentista desempenha um papel relevante na equipe multiprofissional contribuindo para os cuidados bucais da gestante e promovendo ações educativas que incentivam os cuidados durante a gravidez e com as crianças pequenas. Essas ações podem ser desenvolvidas em conjunto com outras equipes (Santos; Nunes, 2023).

### 3.3.3 A importância da educação na desconstrução de mitos sobre o atendimento odontológico durante a gravidez

A não realização de um pré-natal odontológico adequado pode levar ao desconhecimento dos procedimentos que podem ser feitos no processo da gravidez. Dessa forma, é fundamental evidenciar que nesta fase, as mulheres estão mais receptivas para absorver as orientações que tem a capacidade de melhorar os cuidados e saúde, tanto para elas quanto para seus filhos (Botelho *et al.*, 2020). Ademais, ainda existem alguns equívocos e mitos acerca do atendimento odontológico para gestantes, os quais são mantidos por alguns profissionais de saúde (Botelho *et al.*, 2020). Nesse contexto, o agente de modificação e desconstrução das inverdades ligadas ao atendimento odontológico deve ser o dentista (Ferreira *et al.*, 2019).

Logo, é de extrema importância que os dentistas tenham conhecimento sobre as alterações que ocorrem durante a gravidez, afim de antecipar problemas e garantir a segurança do tratamento (Santos, 2020). Muitas vezes, os profissionais não adquirem a formação necessária para realizar a assistência adequadas as gestantes, o que pode parcialmente justificar o medo do atendimento. Nesse sentido, os profissionais de saúde, principalmente na área de

odontologia, precisam receber a educação adequada durante os cursos de graduação e pós-graduação para compreender conceitos e destacar o atendimento odontológico a gestantes, afim de assegurar que estes estejam habilitados para oferecer esse tipo de cuidado (Cunha; Moraes, 2022).

Em certos contextos, o profissional tenta evitar atender a mulheres grávidas devido ao medo de complicações, mesmo que não seja devido as intervenções odontológicas (Ferreira *et al.*, 2019). Conforme o Ministério da Saúde (2022), a utilização um protocolo clínico de atendimento pode aumentar a segurança e a satisfação do profissional nos atendimentos.

Nesse sentido, os fatores culturais, educacionais e socioeconômicos são importantes e devem ser levados em consideração, pois podem afetar o acesso e uso de serviços odontológicos (Da Silva *et al.*, 2020). Para garantir um tratamento odontológico bem-sucedido, é fundamental adotar precauções específicas, como agendar sessões breves, adaptar o tratamento conforme a complexidade e manter uma postura adequada na cadeira odontológica. Ao seguir essas medidas, é possível realizar o tratamento odontológico de forma eficaz (Cunha; Moraes, 2022).

É fundamental ponderar que, a compreensão quanto aos aspectos relativos ao período gestacional oferece maior segurança para todos, quer seja para a gestante, quer seja para os profissionais, no decorrer do pré-natal odontológico. Abordar essa temática durante a graduação é essencial e pode estimular o interesse em continuar aprendendo dentro dos serviços de saúde, o que pode ser promovido por meio de ações multidisciplinares (Mendes et al., 2022).

## 4 DISCUSSÃO

Conforme indicam Galvão, Amorim e Martins (2024), o pré-natal odontológico é de suma importância e traz consigo diversos benefícios tanto para mãe, quanto para a primeira infância do bebê, a compreensão quanto ao pré-natal realizado pela atenção primária à saúde trata-se de um assunto de grande importância, já que a maioria das mulheres brasileiras realiza seu pré-natal na rede pública de saúde (Klitzke; Medeiros, 2024; Damasceno; Cruz; Barros, 2021).

Em relação aos fatores que interferem na prática do pré-natal odontológico dentro da atenção primária à saúde, foi constatado que as mulheres mais jovens e com menor renda utilizam menos esse serviço (Souza *et al.* 2021). Indicadores socioeconômicos mais baixos têm sido regularmente indicados como determinantes para a não utilização dos serviços de saúde (Da Silva *et al.*, 2020). Além de idade e renda, outros fatores como menor nível educacional, maior número de pessoas morando na mesma residência e menor incentivo social, também tem sido relacionado à ausência da utilização dos serviços de saúde (Da Silva *et al.*, 2020).

Há ainda alguns entendimentos quanto aos serviços de atenção odontológica que estão ligados à uma maior aquiescência às consultas por parte das gestantes frente a atenção básica de saúde no sistema público de saúde. Aponta Gonçalves *et al.* (2020) que são questões ligadas a relevância de maior acessibilidade e flexibilidade de horários para realização de consultas, fazendo com que assim seja satisfeita grande parte da necessidade das gestantes. Para além, ainda que seja direito às gestantes de possuírem prioridade no atendimento odontológico, nem sempre estas são encaminhadas (Ferreira *et al.*, 2020).

A ausência de uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde da equipe e a gestante acerca da importância do acompanhamento odontológico ao longo do pré-natal também afeta a não busca por esse serviço (Maragno *et al.*, 2021). Apesar de as gestantes serem mais vulneráveis às doenças bucais, muitas equipes ainda não consideram a saúde bucal como parte da saúde geral e deixam de realizar o encaminhamento direcionado ao cirurgião-dentista (Oliveira *et al.*, 2023).

Há questões individuais que impactam na procura das gestantes pelo pré-natal odontológico, como o autocuidado. Segundo relatos de alguns profissionais a atenção primária à saúde, algumas gestantes só procuram tratamento odontológico na Unidade Básica de Saúde (UBS) quando há presença de dor ou percebem algum problema (Souza *et al.* 2021). Em concordância com esse estudo, autores ainda afirmam que há muitas mulheres que consideram

que o tratamento dentário pode prejudicar a saúde do bebê em crescimento (De Lacerda; Silva; De Oliveira, 2019).

Durante o atendimento, a conduta dos dentistas pode, frequentemente, fomentar a insegurança da gestante, visto que alguns profissionais possuem pouca experiência e segurança na abordagem do atendimento (Ferreira *et al.*, 2019) (Faquim *et al.*, 2016). Entretanto, sabe-se que o cuidado odontológico pode e deve ser feito durante a gravidez, contanto que o profissional esteja pronto para realizá-lo de maneira segura e responsável. Logo, pode-se reduzir os impactos negativos na qualidade de vida associada à saúde bucal das gestantes de forma inclusiva, por meio de promoção de educação em saúde bucal adequada no pré-natal odontológico (Galvão; Amorim; Martins, 2024).

Dessa forma, pode ser fundamental a capacitação dos cirurgiões-dentistas para realizar um acompanhamento de excelência, além de motivá-los a guiar e liderar ações de promoção de saúde bucal que estejam aplicados na atenção primária à saúde, a fim de elucidar equívocos e crenças acerca do atendimento e aproximar as relações com as gestantes da comunidade, oportunizando um atendimento e acompanhamento mais humanizado e individualizado, primando por suas particularidades e singularidades (Pereira *et al.*, 2019).

Nesse sentido, muitas mulheres no pós-parto que não recebem atendimento da equipe multidisciplinar presente na APS, têm mais chances de não buscar cuidados odontológicos durante uma próxima gravidez. Esse fator reitera a importância dessas equipes multiprofissionais trabalhando unidas, de forma integrada e humanizada, na atenção primária, com o propósito na saúde integral dos indivíduos, incluindo a saúde bucal. (Castro; Rached, 2019; Pereira *et al.*, 2019).

É importante que as equipes de saúde incorporem a educação permanente, que inclui habilidades para aprender, ensinar e transmitir conhecimento em seu trabalho diário, a fim de garantir a qualidade do serviço. Esse fator tem impacto na rotina diária dos profissionais, já que eles se tornam mais qualificados para exercer suas funções com maior destreza e motivação (Ferreira, 2019).

De acordo com Oliveira e Silva (2021), a maioria das gestantes não consegue descrever as atividades realizadas pelos cirurgiões-dentistas durante o pré-natal odontológico, ou até mesmo se contradizem ao afirmar que essas intervenções não podem ser feitas nesse período. Botelho *et al.* (2020) encontraram dados que mostram que quase metade das gestantes (49,2%) não acreditavam haver obstáculos para procedimentos durante a gestação.

Apesar de as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) contemplarem a prioridade dada à saúde da criança e da mulher pelo Governo Brasileiro, por serem um público alvo para

atividades de promoção da saúde, as gestantes continuam enfrentando dificuldades em buscar atendimento odontológico e muitas vezes acabam sem os cuidados necessários (Takesawa *et al.*, 2021). Dessa forma, é fundamental que os dentistas atuem de forma complementar e integrada às equipes de saúde das quais fazem parte, com o objetivo de desmistificar os equívocos que cercam o atendimento odontológico durante a gravidez e promover a educação em saúde, respeitando as particularidades das gestantes tanto no âmbito social quanto nas mudanças que esse período causa, viabilizando um cuidado individual e humanizado (Botelho *et al.*, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que, apesar dos serviços odontológicos serem disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), muitas gestantes ainda enfrentam barreiras como desinformação, medo e dificuldades de acesso, resultando em atendimento insuficiente. Isso reforça a importância da inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de saúde e da educação contínua para desmistificar mitos e melhorar a adesão ao pré-natal odontológico.

É fundamental verificar como a Atenção Primária à Saúde aborda o cuidado odontológico pré-natal e seu impacto na qualidade de vida das mulheres, com o objetivo de compreender as práticas atuais e encontrar possíveis pontos para aprimoramento. De acordo com este estudo, a inclusão de cuidados odontológicos durante o período pré-natal pode ter um impacto favorável na saúde global das grávidas, oferecendo um acompanhamento individualizado e abrangente.

Para melhorar a adesão das gestantes aos cuidados pré-natal odontológico, é essencial investir em educação contínua e desmistificar os mitos associados a ele. A longo prazo, a saúde bucal materna e fetal podem ser beneficiadas pela promoção de programas educativos destinados tanto aos profissionais de saúde como às gestantes, o que ajuda na redução das barreiras e no estímulo à adoção de práticas saudáveis.

Portanto, a atenção à saúde bucal durante a gestação é um componente crítico da saúde pública, exigindo esforços conjuntos de profissionais de saúde, gestores e educadores para assegurar um futuro mais saudável para mães e filhos.

## RERERÊNCIAS

ANDRADE, M. T. B. *et al.* Relação entre a doença periodontal na gestação e o parto prematuro: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 24965-24976, 2023.

BOTELHO, D. L. L.; *et al.* ODONTOLOGIA E GESTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1376>. Acesso em: 4 maio. 2024.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. Diário Oficial de União, Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da Covid-19** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 84 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_orientacoes\\_odontologica\\_covid19.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_odontologica_covid19.pdf). Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/313/1/pnab.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal\\_sistema\\_unico\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf). Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde: tratamento em gestantes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pratica\\_clinica\\_odontologica\\_atencao\\_primaria\\_gestantes.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pratica_clinica_odontologica_atencao_primaria_gestantes.pdf). Acesso em: 18 abr. 2024.

CARVALHO, D. J. G.; CARVALHO, L. F.; LEITE, I. C. G. Realização do pré-natal odontológico e seus reflexos no novo financiamento da Atenção Básica: Programa Previne Brasil. **Revista de APS**, v. 25, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/37418>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CASTRO, L. S.; RACHED, C. D. A. Acolhimento humanizado no cuidado pré-natal as gestantes da ESF. **International Journal of Health Management**, 2019. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview>. Acesso em: 19 abr. 2024.

COLGATE. **Dentes sensíveis durante a gravidez**: o que esperar. Colgate.com.br. Disponível em: <https://www.colgate.com.br/oral-health/oral-care-during-pregnancy/sensitive-teeth-during-pregnancy-what-to-expect-and-how-to-cope-1114>. Acesso em: 7 mar. 2024.

CUNHA, A. A.; MORAES, M. F. O pré-natal odontológico: contribuição da ESF, atendimento integral e conhecimento, uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 671-680, set./dez. 2022.

DA SILVA, C. C. *et al.* Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde**, v.25, n.3, p.827-835, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DAMANTE, C. A. Momento Odontologia# 120: Saliva com PH alto e maior quantidade de minerais facilitam a rápida formação de tártaro [Entrevista]. **Jornal da USP**, 2022.

DAMASCENO, K. S. M.; CRUZ, D. N.; BARROS, S. G. Acessibilidade aos serviços odontológicos no SUS: revisão da literatura. **Research, Society And Developmen**, Bahia, v. 10, n. 3, p. 1-13, mar. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13194/11865>. Acesso em: 25 mar. 2024.

DANTAS, M. C.; SANTOS, R. R.; PEREIRA, D. S. **Saúde e segurança da gestante, embrião ou feto frente ao tratamento odontológico**. 2022. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/4562/1/M%C3%A1rcio%20Cleber%20Dantas.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

DE LACERDA, A. N.; SILVA, M. M. R.; DE OLIVEIRA, L. L. L. Aspectos e condições da doença periodontal na gravidez. Anais . **APOIO**, p. 45, 2019.

DO CARMO, W. D. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145-156, 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/198>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FERNANDES, L. H. F.; *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde bucal e hipomineralização molarincisivo em crianças: uma revisão crítica. In: FADEL, C. B.; MARTINS, A. S.; PINHEIRO, J. C. (Orgs.) **Odontologia: pesquisa e práticas contemporâneas** – volume 1. 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210605088.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2024.

FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223–239, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FERREIRA, S. M. S. P. *et al.* **Conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico**: retrato de um município baiano de grande porte. Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep, v. 25, n.2, p.19-30, jul/dez. 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FORATORI-JUNIOR, G. A.; PEREIRA, P. R. Abordagem holística durante a gestação: alterações sistêmicas e suas repercussões na saúde bucal. **Archives Of Health Investigation**, v. 10, n. 8, p. 1305-1311, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v10i8.5428>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Cuidados com a Saúde Bucal na Gestação. Rio de Janeiro, 22 mai. 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/cuidados-saude-bucal-gestacao/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

GALVÃO, A. P. P. S.; AMORIM, L. A. B.; MARTINS, D. C. M. A importância da saúde bucal na ótica de pacientes gestantes: revisão de literatura (ODONTOLOGIA). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4995>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GONÇALVES, K. F. *et al.* Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 519–532, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.05342018>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GUIMARÃES, K. A. *et al.* Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Research Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

HARB, D. A.; CARMO, W. D.; BOAVENTURA, R. M. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145-156, set. 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/198/62>. Acesso em: 23 mar. 2024.

JOSÉ, N. A. R. **Qualidade de vida relacionada à saúde bucal em crianças e adolescentes**. 2020. Tese (Pós-Graduação em Ciência da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: [http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/40167/1/2020\\_NicoleAim%c3%a9eRodriguesJos%c3%a9.pdf](http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/40167/1/2020_NicoleAim%c3%a9eRodriguesJos%c3%a9.pdf). Acesso em: 25 mai. 2024.

KLITZKE, D. D.; MEDEIROS, O. L. 50.000 equipes de Saúde da Família no Brasil. Atenção Primária à Saúde no SUS, **Segundeira da APS**, 2024. Disponível em: <https://atencao primaria.com.br/50-000-equipes-de-saude-da-familia-no-brasil/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

KONZEN JÚNIOR, D. J.; MARMITT, L. P.; CESAR, J. A. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, p. 3889–3896, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.31192017>. Acesso em: 18 mar. 2024.

LIMA, N. P. **Evite gengivite durante a gravidez**. Conquist, 2021. Disponível em: <https://conquistodontologia.com.br/evite-a-gengivite-durante-a-gravidez/>. Acesso em: de 2024.

LOPES, I. K. R.; PESSOA, D. M. da V.; MACEDO, G. L. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v.4, n.2, p. 60-72, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

LYRA, C. de O.; *et al.* A importância do tratamento odontológico no pré-natal. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i3.70>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MARAGNO, J. M. *et al.* Conhecimento dos médicos e enfermeiros sobre o pré-natal odontológico em um Município da região carbonífera de Santa Catarina. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 33-46, 2019.

MATOS, E. M. O. *et al.* A importância da atuação do Cirurgião-Dentista na Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4383-4395, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9905/8321>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MENDES, S. A. A importância da educação em saúde para a promoção da saúde bucal no período gestacional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 36748-36767, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47913>. Acesso em: 14 mai. 2024.

MIGOTO, M. T.; OLIVEIRA, R. P.; FREIRE, M. H. S. Validação de indicadores para monitoramento da qualidade do pré-natal. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 1-11, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0262>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOURA-FERREIRA, M. C.; *et al.* Parto no Sistema Único De Saúde: reflexões e manejo. **Estudos Avançados Sobre Saúde E Natureza**, v. 39, p. 30-40, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51249/easn01.2024.1942>. Acesso em: 27 mai. 2024.

OLIVEIRA, L. F.; SILVA, D. S. Percepção sobre saúde bucal e pré-natal odontológico das gestantes do município de Mineiros-GO. **Rev Odontol Bras Central**, v. 30, n. 89, p. 116-127, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36065/robrac.v30i89.1324>. Acesso em: 17 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. M. C. *et al.* Interdisciplinaridade na saúde bucal da gestante na perspectiva do enfermeiro. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 44, 53919, 2023. Disponível em: [http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682023000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 abr. 2024.

PACHECO, K. T. DOS S. *et al.* Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes: a influência de fatores sociais e demográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2315–2324, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24002018>. Acesso em: 11 mar. 2024.

PEREIRA, R. M. *et al.* Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **J Manag Prim Health Care**, v.10, set. 2019. Disponível em <https://www.jmphc.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2024.

ROCHA, R. C. **Atenção primária e o manejo odontológico no pré-natal de gestantes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação) – Faculdade Sete Lagoas, Goiânia, p. 23, 2020. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/files/original/756cc4bfb07bd6e0381241e6f2683741.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

RODRIGUES, L. G. *et al.* Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 54, n. 20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROSA, M. P. **Qualidade salivar em gestantes: uma revisão integrativa da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação, UFMA, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/5640>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SANTANA, L. D. C.; SILVA, M. S.; ROCHA, A. P. A importância do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar no tratamento oncológico revisão de literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**, v. 1, ed. 50, p. 566-577, 2024. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2825/1926>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SANTOS, A. B.; *et al.* Considerações relevantes sobre o tratamento odontológico durante a gestação: revisão de literatura. **E-Acadêmica**, v.3, n.3, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i3.361>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SANTOS, C. G. A importância da Odontologia no cuidado da gestante: revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 50, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i50.2530>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SANTOS, C. G.; PEREIRA, D. P. C. A Importância da Odontologia no Cuidado da Gestante: Revisão de Literatura/The Importance of Dentistry in the Care of Pregnant Women: Literature Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 50, p. 1212-1230, 2020.

SANTOS, M. A.; NUNES, C. J. R. R. Importância do Pré-Natal Odontológico na APS: relato de experiência. **Health Residencies Journal**, v. 4, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i18.688>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, M. O. **Atenção à saúde bucal da gestante no Sistema Único de Saúde: estudo em nível nacional.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Araraquara: Faculdade de Odontologia da UNESP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/68dcee52-01e0-4d09-85de-e28f2850d976/content>. Acesso em: 02 abr. 2024.

SILVA, B. G.; FERREIRA, R. B.; VIEIRA, L. D. S. Pré-natal odontológico e a integridade da saúde da gestante: Revisão de literatura. **R Odonto Planal Cent**, 2020.

SILVA, D. C. C. **Qual o lugar da saúde oral na gravidez?.** 2023. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina Lisboa, abr. 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/62876>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, M. S. O pré natal odontológico na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, v.6, n.1, 2023. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/286>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUZA, E. O.; et al. Avaliação microbiológica da saliva de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico no centro de oncologia memorial onco, referência no estado de Pernambuco, Brasil. **Anais, UFJV**, 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/odontologiagv/wp-content/uploads/sites/377/2023/11/ANAIS-PARA-PUBLICAC%CC%A7A%CC%83O-1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA, G. C. de A.; et al. Atenção à saúde bucal de gestantes no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 124–146, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23036>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA, T. G. S.; et al. Assistência odontológica a pacientes gestantes na atenção básica: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Develop**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.71434-71448, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17170/13963>. Acesso em: 11 mar. 2024.

TAKESAWA, M. et al. Odontologia para gestantes: desafios na assistência. In: SOUSA, I. C. (Org.) **As ciências da saúde desafiando o status quo**: construir habilidades para vencer barreiras. Editora Atena, 2021.

TASCA, R.; et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 44, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6943881/#B1>. Acesso em: 26 mar. 2024.

VIEIRA, H. R. L.; et al. A importância do pré-natal odontológico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 31263–31276, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65534>. Acesso em: 20 abr. 2024.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE  
CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS  
ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade Edufor a disponibilizar por meio de seu repositório institucional sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**

( ) Tese ( ) Dissertação (X) Trabalho de Conclusão de Curso ( ) Outros  
(especifique) \_\_\_\_\_

**2. Identificação dos Autores e da a Obra:**

Autor: Lara de Sá Chaves Cruz  
 RG.: \_\_\_\_\_ CPF: 605.359.513-61 E-mail: lara.de.sa.chaves@alunoedufor.com  
 Orientador: Karime T. Lima da Silva CPF \_\_\_\_\_  
 Membros da banca: Karime T. Lima  
Ana Carla Costa  
Renata Campos

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? ( ) SIM (X) NÃO

Data de Defesa (se houver): 24/06/2024 Nº de páginas: \_\_\_\_\_

Título: Uma análise no cuidado da saúde bucal em  
gestantes na atenção primária à saúde

Área de Conhecimento/Curso: odontologia

Palavras-chave (3): saúde bucal atenção primária, pré-natal odontológico  
a saúde

São Luís - Maranhão, 07 de maio de 2024.

Assinatura do Autor do trabalho: Lara de Sá Chaves Cruz

**DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEFESA DE TCC**

Sr Coordenador do Curso de Odontologia, declaro para os devidos fins que o orientando hara de Sá Praves Cruz, matrícula nº 341695, no Curso de Odontologia, cumpriu todas as exigências acadêmicas e Institucionais na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado uma análise no cuidado da saúde bucal em gestantes na atenção primária a saúde e está, portanto, o (a) acadêmico (a) **apto (a) à defesa do seu TCC.**

São Luís - Maranhão, 13 de março de 2024.

Karime T Lima da Silva  
Odontóloga  
CRO-MA 11598

Karime Tavares Lima da Silva  
Assinatura e Carimbo do Professor Orientador